

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DOMÉSTICA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DOMESTIC PSYCHOLOGICAL VIOLENCE AND ITS IMPACT ON WOMEN'S MENTAL HEALTH: AN EXPERIENCE REPORT ON AN EDUCATIONAL INTERVENTION IN PRIMARY HEALTH CARE

Enzo Silva Batista¹; Laisa Guedes Ferreira²; Maria Luiza Oliveira Sales³; Leonardo Mota Medeiros⁴; Luiz Fábio Guedes Ferreira⁵; Andreza Lima Ferreira⁶.

1. Aluno do Período IV do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya Guanambi; E-mail: e.s.batista.tn@gmail.com
2. Aluno do Período IV do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya Guanambi; E-mail: laisaguedesferreira@gmail.com
3. Aluna do Período IV do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya Guanambi; E-mail: marialuizaoliveira420@gmail.com
4. Aluno do Período IV do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya Guanambi; E-mail: leomota301@gmail.com
5. Aluno do Período IV do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya Guanambi; E-mail: luizfabioguedesferreira@gmail.com
6. Preceptora do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya Guanambi; E-mail: andreza.lima@afya.com.br

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO: A violência psicológica doméstica contra a mulher constitui um importante determinante social da saúde mental, frequentemente invisibilizado e naturalizado no cotidiano. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção educativa realizada com usuárias de uma Unidade Básica de Saúde no município de Guanambi-BA, em alusão ao Dia Internacional da Mulher. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de medicina, por meio de uma roda de conversa com abordagem participativa fundamentada na educação popular em saúde. A atividade incluiu exposição dialogada sobre violência psicológica e uma dinâmica reflexiva que utilizou uma metáfora para ilustrar os impactos subjetivos dessa forma de violência. Observou-se significativa adesão das participantes, que relataram reconhecer, em suas vivências, situações previamente não identificadas como violência. A intervenção promoveu acolhimento, validação emocional e reflexão sobre autoestima, autocuidado e redes de apoio.

Conclui-se que ações educativas na Atenção Primária à Saúde são estratégias eficazes para a conscientização sobre violência psicológica e promoção da saúde mental feminina, além de contribuírem para a formação de profissionais mais sensíveis às dimensões psicossociais do cuidado.

Palavras-chave: Violência doméstica; Educação em Saúde; Saúde mental; Mulheres; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: Domestic psychological violence against women is a significant social determinant of mental health, yet it is frequently rendered invisible and normalized in daily life. This study aims to report on an educational intervention conducted with female users of a Primary Health Care Unit in the municipality of Guanambi, Bahia, in observance of International Women's Day. This is an experience report developed by medical students, featuring a discussion circle with a participatory approach grounded in popular health education. The activity included an interactive presentation on psychological violence and a reflective exercise using a metaphor to illustrate the subjective impacts of this form of violence. Significant participant engagement was observed; women reported recognizing situations in their own lives that they had not previously identified as violence. The intervention fostered a welcoming environment, emotional validation, and reflection on self-esteem, self-care, and support networks. It is concluded that educational initiatives within Primary Health Care are effective strategies for raising awareness about psychological violence and promoting women's mental health, while also contributing to the training of professionals who are more sensitive to the psychosocial dimensions of care.

Keywords: Domestic violence; Health Education; Mental health; Women; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher configura-se como um importante determinante social da saúde mental, sendo reconhecida mundialmente como um grave problema de saúde pública. Entre suas manifestações, a violência psicológica destaca-se por sua elevada prevalência e pela complexidade de sua identificação, uma vez que frequentemente se manifesta por meio de comportamentos sutis de manipulação, humilhação, controle, desvalorização e isolamento social¹⁻². Essas experiências podem desencadear importantes repercussões psicopatológicas, incluindo sintomas ansiosos, episódios depressivos, transtorno de estresse pós-traumático, baixa autoestima e sofrimento psíquico persistente³⁻⁴.

No contexto da psiquiatria e da saúde mental comunitária, reconhece-se que experiências de violência interpessoal estão fortemente associadas ao desenvolvimento e à manutenção de transtornos mentais comuns². Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um espaço estratégico para ações de prevenção, identificação precoce e

promoção da saúde mental, especialmente por meio de ações de educação em saúde que favoreçam o reconhecimento de situações de vulnerabilidade psicossocial⁵⁻⁶⁻⁷.

Além disso, abordagens educativas fundamentadas na participação ativa da comunidade podem contribuir para o fortalecimento da autonomia, do senso crítico e do suporte social entre mulheres em situação de vulnerabilidade, fatores considerados protetores para a saúde mental⁸.

Diante desse cenário, torna-se relevante o desenvolvimento de ações educativas no âmbito da Atenção Primária à Saúde que promovam espaços de diálogo, escuta e reflexão sobre a violência psicológica e suas repercussões na saúde mental. A realização da atividade justificou-se pela necessidade de ampliar a conscientização das usuárias acerca das diferentes manifestações da violência psicológica no âmbito doméstico, favorecendo o reconhecimento da situação de violência, o fortalecimento da autonomia e a busca por apoio e proteção. Nesse sentido, este relato tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção educativa voltada à conscientização sobre a violência psicológica no contexto doméstico e suas repercussões na saúde mental, desenvolvida com mulheres usuárias da Unidade Básica de Saúde do bairro Beija-Flor, no município de Guanambi, Bahia, presentes no serviço durante a ação alusiva ao Dia Internacional da Mulher.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente a uma atividade de educação em saúde realizada na Unidade Básica de Saúde Beija-Flor, no município de Guanambi, na Bahia. A intervenção foi desenvolvida em março de 2026, no contexto das ações alusivas ao Dia Internacional da Mulher, tendo como público-alvo as mulheres usuárias da UBS presentes no momento da atividade. A ação foi conduzida por acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya Guanambi, que, à época da intervenção, cursavam o terceiro período, sob orientação da preceptora Andresa Lima, enfermeira da UBS. A atividade integrou as atividades acadêmicas do âmbito do eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC III), com caráter educativo e extensionista.

Previamente à intervenção, os acadêmicos, sob orientação da preceptora, realizaram o planejamento da atividade, definindo o tema, a organização do espaço, a estratégia de roda de conversa e a dinâmica reflexiva, bem como os materiais necessários. A proposta foi estruturada com base nos princípios da Educação Popular em Saúde, com

ênfase no diálogo, a escuta qualificada, a participação das mulheres e a valorização de seus conhecimentos e experiências.

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa participativa sobre violência doméstica, com ênfase na violência psicológica. Foram abordados aspectos relacionados às suas principais manifestações, formas de ocorrência e possíveis repercussões sobre a saúde mental, a autoestima, as relações interpessoais e a vida social das mulheres. A abordagem dos conteúdos ocorreu de forma dialógica e acessível, buscando estimular a participação das usuárias presentes e a reflexão sobre situações de violência presentes no cotidiano.

Na sequência, foi desenvolvida uma dinâmica reflexiva utilizando folhas de papel como recurso educativo, com o objetivo de favorecer a identificação e a problematização de situações relacionadas à violência psicológica e simbólica. Inicialmente, cada participante recebeu uma folha e foi orientada a registrar, no centro dela, um adjetivo que representasse uma qualidade pessoal. Em seguida, os acadêmicos responsáveis apresentaram frases frequentemente presentes no cotidiano e que poderiam expressar situações de desvalorização, constrangimento, controle ou outras formas de violência psicológica. A cada frase com a qual a participante se identificasse por já ter vivenciado ou presenciado em seu contexto de vida, era orientada a amassar progressivamente a folha.

Posteriormente, as participantes foram convidadas a desamassar a folha e tentar restabelecer sua condição inicial. A partir das marcas e alterações permanentes observadas no papel, os acadêmicos conduziam uma reflexão coletiva sobre os possíveis efeitos subjetivos e duradouros da violência psicológica, utilizando a alteração da folha como recurso metafórico para representar repercussões que podem permanecer mesmo quando não existem marcas físicas visíveis. A discussão possibilitou abordar possíveis impactos dessas experiências sobre a autoestima, a autopercepção e o sentimento de valor pessoal, além de favorecer o compartilhamento voluntário de vivências e percepções pelas participantes.

Durante a atividade, foi disponibilizado espaço para manifestações espontâneas e compartilhamento voluntário de experiências pelas participantes. Os relatos foram acolhidos pelos acadêmicos e pela preceptora, buscando-se manter uma abordagem não julgadora, respeitosa e centrada na escuta. A participação das usuárias possibilitou relacionar conteúdos discutidos às experiências cotidianas e favoreceu a problematização

de comportamentos que anteriormente poderiam ser percebidos como comuns ou naturalizados nas relações familiares e afetivas.

A atividade foi encerrada com uma discussão coletiva sobre as reflexões produzidas ao longo da intervenção, enfatizando a importância do reconhecimento de situações de violência, do autocuidado, do fortalecimento da autonomia e da busca por apoio diante situações de violência no cotidiano. Desse modo, a estratégia educativa buscou articular informação, sensibilização, escuta e reflexão crítica, em consonância com os princípios da Educação Popular em Saúde.

A avaliação da atividade ocorreu de forma qualitativa, considerando a participação e o envolvimento das usuárias durante a roda de conversa e a dinâmica, bem como as manifestações espontâneas e os relatos compartilhados ao longo da intervenção. Observou-se adesão e participação ativa das presentes, com manifestações relacionadas ao reconhecimento de situações de violência psicológica anteriormente naturalizadas ou não identificadas como formas de violência. A atividade também favoreceu a reflexão sobre os impactos psicossociais dessas experiências e sobre a importância da construção e do fortalecimento da rede de apoio.

Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que a atividade desenvolvida apresentou caráter exclusivamente educativo e foi realizada no contexto de ensino-serviço-comunidade, como relato de experiência, sem coleta sistematizada de dados para fins de pesquisa, aplicação de instrumentos de pesquisa ou identificação das participantes. Dessa forma, considerando a natureza da atividade e seu enquadramento nas situações previstas pelas normativas do Conselho Nacional de Saúde para atividades que não necessitam de de registro ou avaliação pelo Sistema CEP/CONEP, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram preservados o anonimato e a confidencialidade das participantes, não sendo apresentados nomes, informações pessoais ou elementos que permitissem sua identificação.

CONCLUSÃO

A intervenção educativa demonstrou potencial como estratégia de sensibilização e conscientização acerca da violência psicológica no contexto doméstico e de suas repercussões sobre a saúde mental das mulheres. A utilização de uma abordagem participativa e de recursos lúdicos favoreceu a aproximação com a temática, possibilitando o reconhecimento de situações de violência frequentemente naturalizadas ou invisibilizadas no cotidiano. O espaço de diálogo e escuta também contribuiu para o

compartilhamento de percepções e experiências, fortalecendo a reflexão coletiva sobre autoestima, sofrimento psíquico, relações interpessoais e redes de apoio. Para o serviço de saúde, a experiência reforçou a importância de espaços educativos e de escuta qualificada como ferramentas de acolhimento, identificação de situações de vulnerabilidade e fortalecimento do vínculo com as usuárias. Sendo assim, a experiência evidencia, ainda, o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde na promoção da saúde mental, na prevenção e identificação de situações de violência e no fortalecimento do vínculo entre as usuárias e a equipe de saúde. Nesse contexto, ações educativas desenvolvidas no território podem constituir importantes oportunidades para ampliar o acesso à informação, favorecer a autonomia das mulheres e estimular a busca por cuidado e proteção quando necessário.

Por fim, a atividade reafirma a relevância das práticas extensionistas para a formação médica, ao possibilitar a articulação entre conhecimento acadêmico e realidade social. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à escuta qualificada, à empatia e à compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença, reforçando a necessidade de uma formação profissional orientada para o cuidado integral, humanizado e contextualizado. Embora uma intervenção pontual não seja suficiente para responder à complexidade da violência doméstica, a continuidade de ações dessa natureza, com participação da equipe multiprofissional e a articulação com a rede de proteção, pode representar importante ponto de partida para dar visibilidade ao problema e fortalecer estratégias permanentes de prevenção, promoção da saúde mental e enfrentamento da violência no território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União. 2006 ago 8. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm
2. Dokkedahl SB, Kirubakaran R, Bech-Hansen D, Kristensen TR, Elklit A. The psychological subtype of intimate partner violence and its effect on mental health: a systematic review with meta-analyses. Systematic Reviews [Internet]. 2022 Aug 10 [cited 2026 Aug 20];11(1). Available from: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-022-02025-z>
3. World Health Organization. Violence Against Women Prevalence Estimates [Internet]. World Health Organization. 2021 [cited 2026 Aug 20]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240022256>

4. Devries KM, Mak JYT, García-Moreno C, Petzold M, Child JC, Falder G, et al. The Global Prevalence of Intimate Partner Violence Against Women. *Science* [Internet]. 2013 June 20 [cited 2026 Aug 20];340(6140):1527–8. Available from: <https://science.sciencemag.org/content/340/6140/1527>
5. Dahlberg LL, Krug EG. Violence a global public health problem. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2006 June;11(2):277–92.
6. World Health Organization. Responding to intimate partner violence and sexual violence against women: WHO clinical and policy guidelines. Geneva: World Health Organization; 2013.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária Saúde do Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Boas práticas na atenção primária à saúde: guia prático: atenção às mulheres em situação de violência. Brasília: Ministério da Saúde; 2026.
8. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 1996.